

Práticas de estágio em meio à pandemia de coronavírus: um relato de experiência de licenciados

 **Kalleu de Alencar¹**

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

 **Isadora Freitas de Sousa²**

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

 **Francisco de Assis Francelino Alves³**

Instituto Federal do Ceará (IFCE), Maracanaú, CE, Brasil

Resumo

Na pandemia de coronavírus, o ambiente educacional brasileiro foi obrigado a se reinventar aos moldes do modelo remoto. Nas licenciaturas, os estágios nas grades curriculares tiveram um impacto direto quanto à mudança. Este artigo trata-se de um relato de experiência de Licenciados em Química do Instituto Federal do Ceará (IFCE) frente aos desafios de atuar como estagiários em um novo modelo de formação, o estágio supervisionado remoto. Foi apresentada a experiência dos autores como estagiários na disciplina “Química Inorgânica” em uma turma de quarenta alunos do 2º do ensino médio do curso Técnico Integrado em Química do IFCE *campus* Maracanaú, durante out.2021/fev.2022. Foram realizadas atividades e intervenções pedagógicas no modelo virtual, entre elas, uma aula ministrada pelos estagiários com aplicação de um formulário *online* para ciência da opinião dos alunos quanto ao momento vivenciado. A experiência permitiu valorizar a formação presencial do estágio supervisionado junto à educação interpessoal.

Palavras-chave: Formação. Estágio supervisionado. Ensino. Remoto.

Internship practices amid the coronavirus pandemic: an experience report

Abstract

During the coronavirus pandemic, the Brazilian educational environment was forced to reinvent itself based on a remote model. In undergraduate programs, internships within the curriculum had a direct impact on this change. This article reports on the experiences of Chemistry graduates from the Federal Institute of Ceará (IFCE) facing the challenges of working as interns in a new training model: remote supervised internships. The authors' experience as interns in the "Inorganic Chemistry" course was presented in a class of forty high school students in the Integrated Technical Program in Chemistry at the IFCE Maracanaú campus, from October 2021 to February 2022. Activities and pedagogical interventions were carried out in the virtual model, including a class taught by the interns with an online questionnaire to gather student feedback on the situation. This experience allowed for a greater appreciation of in-person supervised internship training alongside interpersonal education.

Keywords: Training. Supervised internship. Teaching. Remote.

1 Introdução

O estágio é uma disciplina inserida em cursos de graduação que traz um conhecimento significativo para a formação de discentes, é através dela que o aluno passa a ter vivências e experiências que irão contribuir para a sua formação profissional. Tratando-se do estágio supervisionado para licenciaturas, tornasse

fundamental sua existência, pois permite ao futuro professor alcançar à práxis da docência, através dos conhecimentos pré-concebidos ao longo do curso de formação (Silva, 2018; Jahnke, 2025).

Este artigo relata, na perspectiva dos estudantes, as experiências desenvolvidas no estágio remoto em Química nas turmas de ensino médio do curso Técnico Integrado em Química do IFCE, que funcionou no período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022.

O estágio curricular é um componente da formação profissional de professores e compõe-se das atividades que os discentes deverão realizar em unidades escolares, desde a observação à regência. É uma das disciplinas mais aguardadas pelos estudantes de licenciatura, é através dela que o aluno passa a ter vivências e experiências que contribuirão para a sua formação profissional.

Na licenciatura em química, do Instituto Federal do Ceará, *campus* Maracanaú (IFCE), a partir do quinto semestre da matriz curricular, estão dispostas quatro disciplinas de estágio supervisionado, cada uma com a carga horária de 100 horas, totalizando 400 horas, que devem ser dedicadas às atividades em espaços educativos, escolar e/ou não escolar, garantindo a inserção do aluno no contexto profissional, as quatro disciplinas de estágio devem ser orientadas com as atividades discriminadas a seguir (IFCE, 2019):

- **Estágio I (100h):** realizar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
- **Estágio II (100h):** orientações gerais sobre o estágio: normas, documentos e procedimentos institucionais; envolvimento do estagiário no exercício da atividade docente; elaboração de planos de aula. regência em turmas de 9º ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, nas disciplinas de Ciências e de Química respectivamente; relato de experiências; registro formal através de relatório das atividades realizadas.
- **Estágio III (100h):** elaboração de Planos de aula; regência em turmas de 2º e 3º anos do ensino médio; relato de experiências; registro formal através de relatório das atividades realizadas.
- **Estágio IV (100h):** elaboração de Planos de aula; regência em turmas de segundo e terceiros anos do ensino médio, cursos técnicos profissionalizantes e/ou ensino superior; relato de experiências; registro formal através de relatório das atividades realizadas.

O estágio supervisionado provoca inquietações ao licenciando, por isso, a

sua relevância e impacto na vida de alunos que cursam licenciatura. Tendo em vista, que a educação gera questionamentos ao longo da graduação, como também, ela incita um olhar mais crítico e humanizado ao indivíduo, pois o ato de ser professor é conviver com diversidades sociais, culturais e econômicas, é saber que cada aluno vive uma realidade diferente e que é necessário tentar se adaptar ao meio em que vive, para que assim facilite a comunicação entre aluno e professor (Fialho, 2025).

A articulação entre teoria e prática deverá ser a condição de desenvolvimento da autonomia intelectual, profissional e da identidade docente. Pimenta e Lima (2006) trazem uma reflexão com base nas diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação, onde com ofício do estágio tornasse possível o professor em formação ser um pesquisador de sua práxis e da práxis educativa nos contextos escolares. À vista disso, ao investigar no espaço da própria prática, o professor vivencia o exercício reflexivo durante a prática em sala e durante a pesquisa que dela pode emergir, resultando simultaneamente numa ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. Atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. Nessa conjuntura a prática é tida como uma atividade sistematicamente constituída por uma cultura organizacional da escola. Ela tem o objetivo de garantir o conhecimento, por meio de projetos pedagógicos e métodos desenvolvidos pela escola e o professor (Pimenta; Lima, 2006).

Nesse processo de formação de professores, podemos relacioná-lo diretamente, por exemplo, aos moldes da atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma alternativa para a formação dos estagiários de licenciaturas com objetivo de solucionar problemas através de um conjunto de habilidades e competências que pretendem dar conta da complexidade dos processos formativos docentes (Vieira *et al.*, 2020; Scarpitta; Oliveira, 2025). A BNCC, novo modelo educacional aprovado no Conselho Nacional de Educação, em 2018, e implementado, em 2022, na educação básica, tem como objetivo organizar e orientar o currículo escolar de alunos da escola pública e privada, como também, sobre as práticas pedagógicas utilizadas. A BNCC estabelece alguns conhecimentos e habilidades que o aluno deve possuir ao longo de sua trajetória escolar seguindo princípios éticos e políticos. Além disso, a BNCC é um dos grandes combatentes contra a evasão escolar, ou seja, além de estipular uma base de conhecimento aos alunos, ela também defende a permanência dos mesmos (Brasil, 2018).

Notoriamente é ressaltada a relação entre o estágio e a instituição, pois a mesma é primordial para a formação do profissional e melhoria na qualificação, é através desta parceria que o licenciando tem o seu primeiro contato com o ambiente

escolar e começa a compreender de forma prática o funcionamento da escola. De acordo com a análise de Saviani (2020), o estágio tem como propósito desenvolver a atividade profissional, como também, prover o desenvolvimento do educando para uma vida cidadã, é saber que todo dia temos muito o quê aprender e buscar cada vez mais por conhecimento, ser professor é visar melhorias a cada aula e assim contribuir mesmo que seja indiretamente na vida do aluno.

Tendo em vista toda esta análise, podemos traçar alguns objetivos específicos que devem ser alcançados na disciplina de estágio supervisionado, dentre eles se concentram uma atuação dos alunos no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes para acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos; elaboração de instrumentais para intervenções didáticas; aprender a resolver problemas e/ou empecilhos em sala de aula; avaliar e aplicar metodologias de ensino para melhor absorção dos alunos quanto aos conteúdos ministrados.

Em suma, o objetivo deste artigo é relatar as atividades desenvolvidas e experiências obtidas no estágio supervisionado remoto em Química nas turmas de ensino médio do curso Técnico Integrado em Química do IFCE, e verificar se os objetivos específicos da disciplina foram alcançados.

2 Impactos da pandemia de coronavírus na educação brasileira

Nos parágrafos anteriores percebemos a importância do estágio supervisionado na formação de licenciados, sendo diretamente afetado pela pandemia de coronavírus, pois de acordo com a realidade daquele momento, impossibilitou atividades presenciais, afetando não só o modelo de estágio supervisionado, mas toda a educação brasileira.

Em dezembro de 2019, na cidade de *Wuhan*, China, iniciou-se um surto de uma variante do vírus *Sars-Cov-2*, que foi denominado como COVID-19, um vírus de alto contágio que em poucos meses se alastrou pelo globo terrestre e fez diversas vítimas. Repentinamente o mundo precisou parar e entrar em isolamento a fim de diminuir a contaminação evitando, assim, o colapso das unidades de saúde (Senhoras, 2020).

O ensino remoto surge como uma forma de “solução” para a educação, com intuito de que apesar do contexto extremamente difícil e incerto em que se vive contra uma nova doença, a educação continuasse na luta. Professores precisaram sair ainda mais de sua zona de conforto, desbravaram novas áreas, principalmente,

as tecnológicas que apesar de utilizadas em sala, ainda trouxeram dificuldades devido aos recursos dos docentes e, em muitos casos, a falta de preparo dos discentes quanto aos materiais de acesso às aulas (Neves *et al.*, 2021).

A forma de se viver mudou de forma repentina e sem nenhum espaço de tempo para a adaptação, muitas empresas aderiram ao *home office* onde o empregado passa a trabalhar em sua residência, outras diminuíram em 50% seu quadro de funcionários fazendo assim um rodízio semanal entre as pessoas, como também houveram muitos cortes o que impactou drasticamente a vida de muitos brasileiros que se viram sem emprego e sem garantir sua forma de sustento. Com a educação não foi diferente, muitos professores precisaram se adaptar e aprender como ensinar de forma adaptada para o ensino remoto (Saviani, 2020).

Assim, professores e estudantes da educação básica ao ensino superior precisaram se adaptar do dia para a noite ao ensino remoto tendo em vista o distanciamento social necessário causado pela pandemia. Do ensino remoto, que utiliza como ferramentas as tecnologias educacionais, a falta de conhecimento e de recursos, dificultaram a qualidade do ensino e aprendizagem; o abismo já existente entre o ensino particular e público se tornou ainda mais evidente, pois, muitos alunos da rede pública por serem pessoas de menor poder aquisitivo não possuem o suporte necessário que o ensino remoto exige, como, acesso à internet ou até mesmo aos aparelhos eletrônicos que permitam essa conexão, ou seja, muitos alunos tiveram o acesso à educação “negado”. A desigualdade social é algo notório, porém, com a pandemia isto se tornou ainda mais evidente. Muitos jovens largaram suas escolas ou universidades à procura de emprego, como também, o índice de desemprego que cresceu de forma vertiginosa e isto acaba contribuindo para o aumento da criminalidade no país (Souza; Ferreira, 2020; Fialho, 2025).

Além disso, a dificuldade de conseguir conciliar trabalho e vida pessoal fez com que os professores se adequassem a essa mudança, a falta de ferramentas, recursos e conhecimentos dificultou de forma direta o desempenho de muitos profissionais da educação, como também, a falta de qualificação. Não se sabe os prejuízos adquiridos pela educação durante a pandemia, nem como se consegue medir a qualidade da aprendizagem dos alunos (Reinaldo; Privado, 2021). Diante desse cenário, no ambiente de sala de aula virtual, trabalhos ressaltam que muitos alunos estavam dispersos, não participavam das aulas, muitos desistiram sejam do ensino básico como do superior; outro motivo de desânimo vindos dos alunos foi não conseguir ter um local próprio dentro de casa para conseguir se concentrar durante a aula, sem contar da falta de recursos, principalmente, de alunos das escolas

públicas, sendo possível refletir como a educação no Brasil ela é desamparada, a falta de políticas públicas e a falta de apoio do Estado são parâmetros a se analisar (Neves *et al.*, 2021).

Diante deste cenário pandêmico, o estágio para acadêmicos de licenciatura compulsoriamente foi para o modelo remoto, precisando se reinventar, para que os alunos pudessem perceber como o professor estava se adaptando a essa nova realidade, os acadêmicos de licenciatura tiveram que lidar com situações adversas, como por exemplo, a forma de interação *online* com alunos e novas práticas pedagógicas. Tais formas de interação são primordiais para o discente de uma licenciatura, são através delas que o acadêmico permite observar o ambiente educacional com um todo, criando novas estratégias para conseguir executar suas atividades pedagógicas dentro do sistema de ensino.

3 Retomada da disciplina de estágio supervisionado no IFCE

No primeiro semestre do ano de 2020, através da resolução nº 7, de 20 de março de 2020 do IFCE, deu-se a suspensão de todas as atividades presenciais, incluindo as atividades de estágio, por tempo indeterminado mediante ao ambiente pandêmico. Apenas no segundo semestre do ano 2021, por meio das portarias Nº 744/GABR/REITORIA, de 16 de junho de 2021 e Nº 2459/PROGEP/IFCE, de 19 de outubro de 2021, a instituição permite o retorno das atividades de estágio, entretanto, nos moldes remoto, cada campi do IFCE responsabilizou-se pela organização da disciplina de Estágio Supervisionado “remotamente”.

Este retorno foi necessário devido a uma mobilização por parte dos discentes das licenciaturas os quais necessitavam do estágio para concluírem a Licenciatura em Química. Autores, como, (Pimenta; Lima, 2011; Barreto *et al.*, 2015; Sousa, 2016; Aroeira; Pimenta, 2018; Santos *et al.*, 2018; Araújo; Martins, 2020; Araújo, 2020; Fialho, 2025; Scarpitta; Oliveira, 2025; Jahnke, 2025) confirmaram a importância da disciplina de estágio para a formação de futuros professores, reconhecendo como algo indispensável para a construção da identidade profissional docente, ou seja, o estágio faz parte da profissionalização de docentes nos cursos de licenciatura, é uma referência para o exercício da regência, da prática de ensino; segundo Souza e Ferreira (2020), ao modificarmos o estágio presencial aos moldes remotos devido às medidas sanitárias e de preservação da vida, possibilitamos uma nova modalidade de formação, ainda mesmo que seja emergencial, o presente modelo educacional nunca antes foi necessário medidas de rápido retorno, isso possibilita que seja acrescentado um novo verbete no dicionário da educação, “o estágio supervisionado remoto

emergencial”, um direcionamento para o funcionamento dos cursos de licenciatura do país.

Posteriormente, relataremos a experiência do estágio supervisionado remoto de dois estagiários de Licenciatura em Química do IFCE *campus* Maracanaú, os quais atuaram em uma turma de 2º do ensino médio do curso Técnico Integrado em Química do IFCE *campus* Maracanaú. Neste relato, serão evidenciadas atividades realizadas pelos estagiários, resultados obtidos com as mesmas, análise do modelo remoto de ensino e se objetivos específicos da disciplina de estágio foram alcançados.

4 Relato de experiência e aplicações das intervenções didáticas

As atividades de estágio supervisionado remoto foram realizadas por dois acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará – IFCE *Campus* Maracanaú, à época, os quais desempenharam suas atribuições no 2º do ensino médio do curso Técnico Integrado em Química do próprio IFCE *Campus* Maracanaú durante o período de outubro de 2021 a fevereiro de 2022, sendo realizado atividades de acompanhamento das aulas dadas pelo professor supervisor da disciplina em questão, a análise da metodologia de ensino do docente e o comportamento da turma diante à aula, disponibilidade para sanar dúvidas dos alunos quanto aos conteúdos e, como conclusão do estágio, uma aula ministrada pelos acadêmicos de licenciatura aos discentes sob avaliação do professor supervisor responsável.

As atividades presentes tiveram como objetivo formar a prática dos licenciandos, possibilitou aos mesmos aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos durante o período da graduação. Os licenciandos, à época, atuaram junto à disciplina “Química Inorgânica”, em uma turma composta por quarenta alunos do 2º ano do ensino médio do IFCE *campus* Maracanaú, composta por adolescentes na faixa etária de 15 e 17 anos.

Com a liberação da prática dos estágios pela reitoria e direção geral dos campi do Instituto Federal do Ceará, foi ofertada a oportunidade de cursar a disciplina Estágio II, tendo como professor supervisor o docente da disciplina “Química Inorgânica” do curso Técnico Integrado em Química do IFCE *campus* Maracanaú, disciplina esta a qual os estagiários atuaram no semestre 2021.2, objeto deste relato. A disciplina obteve quarenta alunos matriculados, com carga horária de 120h, sendo dividida em três aulas semanais, uma aula na terça-feira, das 08h50min às 09h40min, e duas aulas na sexta-feira, das 07h40min às 09h40min, ministrada no

formato remoto pela plataforma *Google Meet*.

Entre as atividades desenvolvidas pelos estagiários, foi relatado a observação das aulas; intervenção didática através de uma aula ministrada pelos estagiários, sob a orientação e supervisão do professor da disciplina; elaboração de formulário para o preenchimento dos discentes referente à sua avaliação da aula ministrada.

Ao iniciar o acompanhamento das aulas do professor supervisor, foi identificado a pouca participação dos alunos, pois os discentes ficavam constantemente calados, microfones fechados, pouca interação no *chat* e, por critérios institucionais, câmeras desligadas, outros não estavam presentes, pois, preferiam por assistir as aulas apenas no formato assíncrono, via gravação da aula. A turma estava dispersa, como dito, com baixa interação, porém, quando os conteúdos eram atraentes para os discentes, a interação era significativa, o professor regente sempre trabalhava com muitas imagens e exemplos para que os alunos participassem das aulas, como também, havia momentos tira-dúvidas.

Durante a observação, foi evidenciado o interesse de dezoito alunos pela disciplina, esses eram curiosos, o que contribuiu para nossa análise, entretanto, cerca de vinte alunos da turma quase não apareciam durante a aula o que gerou muitos questionamentos e reflexões tendo em vista o atual momento em que vivemos. Tendo em vista tamanho quantitativo de faltas dos alunos nos encontros síncronos, gerou nos estagiários, um sentimento de insegurança nas intervenções didáticas, pois não era possível ter uma avaliação concreta do rendimento dos alunos, se os mesmos estavam focados na aula, se estavam entendendo pela dinâmica das suas faces, com isso, apenas perceberam como o professor ministrava a aula e, não por culpa do mesmo, mas por pouca interação com a turma devido à ausência de uma parcela significativa dos discentes matriculados na disciplina.

Após o período de observação, iniciaram a intervenção didática com alunos da disciplina, o professor supervisor reservou um horário em seu cronograma de aulas para que pudessem ministrar uma aula aos discentes referente a algum conteúdo da disciplina “Química Inorgânica”. Diante disso, foi elaborado um plano de aula, sob a supervisão do professor supervisor, utilizado como metodologia a aula expositiva dialogada, no formato síncrono, para trabalhar a regência sobre o conteúdo “Enxofre e Ácido sulfúrico”. Durante a aula dos estagiários, buscaram trazer uma visão mais interativa dos conteúdos trabalhados para tentarmos alcançar um melhor contato dos alunos para conosco, fizeram isso através de uma aula expositiva dialogada.

Ao entrar na sala virtual, minutos antes de iniciar a aula, identificaram a presença síncrona de onze alunos, de uma turma de quarenta discentes matriculados, os discentes ausentes poderiam acompanhar a aula no formato assíncrono devido à gravação da aula feita e disponibilizada pelo professor supervisor através da plataforma *Google Meet*, a qual foi utilizada durante todo o período de observação e intervenção didática. Começaram fazendo uma exposição teórica sobre a definição e aplicabilidade do enxofre e do ácido sulfúrico, tema da aula ministrada, nas indústrias e no cotidiano, tendo como objetivo associar a realidade dos alunos ao assunto discutido, pois acreditam que quando o aluno percebe que aquela informação está contida no cotidiano dele, o mesmo demonstra certo interesse em conhecer mais sobre o tema. Após esta demonstração, trouxeram vídeos de experiências dentro do laboratório virtual e curiosidades a respeito do assunto trabalhado, como por exemplo, locais em que o enxofre está presente no dia a dia deste estudante, da mesma forma com o ácido sulfúrico; os discentes perceberam que estes dois compostos estão presentes tanto no aspecto fisiológico em nosso organismo, como o enxofre, quanto em inúmeros processos industriais de fabricação, tratando-se do ácido sulfúrico. Após isso, a participação dos alunos foi extremamente significativa, onde conseguiram construir momentos de diálogo, os alunos começaram a citar exemplos do dia a dia e dúvidas laboratoriais.

Durante a aula, foi registrado que os alunos se sentiram confortáveis ao tirar dúvidas e até mesmo de expor suas expectativas em relação à química e aos laboratórios, pois, mesmo em ambiente remoto, os estagiários levaram aos mesmos um pouco da prática de laboratório através de recursos visuais como imagens e vídeos com o propósito de tornar mais fácil a compreensão. Posteriormente, deixaram o primeiro momento de tira dúvidas da aula para os alunos perguntarem algo que ainda não compreenderam referente ao conteúdo abordado.

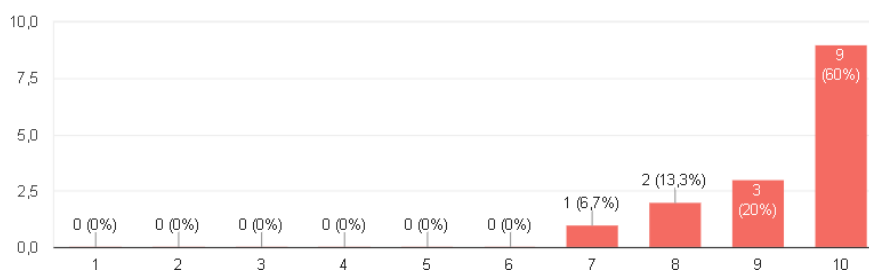
Em seguida, foram resolvidas algumas questões a respeito do tema, onde os alunos participaram com o objetivo de avaliar a aprendizagem dos mesmos. Depois, deixaram um segundo momento de tira dúvidas para os discentes perguntarem ou acrescentarem algo referente às questões trabalhadas. Por fim, concluíram a aula em 1h10min e para analisar como foi a sensação da turma em relação aula ministrada pelos acadêmicos, foi disponibilizado um formulário via *Google Forms* para que os discentes pudessem expor sua opinião quanto à aula ministrada. Houve um retorno de quinze alunos participantes da aula, entre eles, onze alunos que acompanharam de forma síncrona e outros quatro alunos assistiram à aula assíncrona, por meio da gravação da mesma. Abaixo podemos analisar os

resultados obtidos do referido formulário.

Gráfico 1. Didática dos estagiários.

1) Nota 0 a 10 para a didática dos estagiário no repasse concreto dos conteúdos.

15 respostas



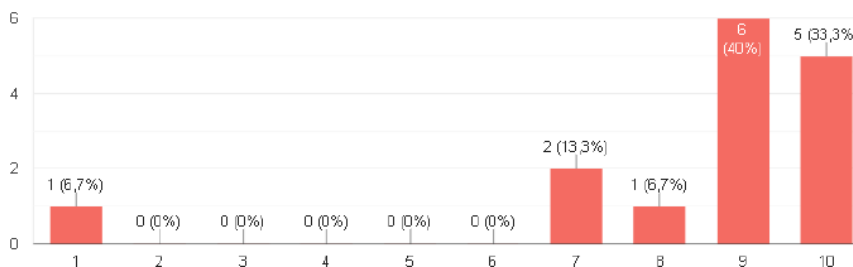
Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 1, de acordo com a avaliação dos alunos quanto à didática dos estagiários, observa-se que dos quinze alunos que responderam o formulário, nove alunos deram nota máxima, três avaliaram com nota nove, dois deram com nota oito e um aluno avaliou com nota sete.

Gráfico 2. Avaliação dos conteúdos ministrados pelos estagiários.

2) Nota 0 a 10 para o impacto dos conteúdos e da aula na disciplina Química Inorgânica do curso Téc. Química IFCE Campus Maracanaú.

15 respostas



Fonte: Elaboração própria.

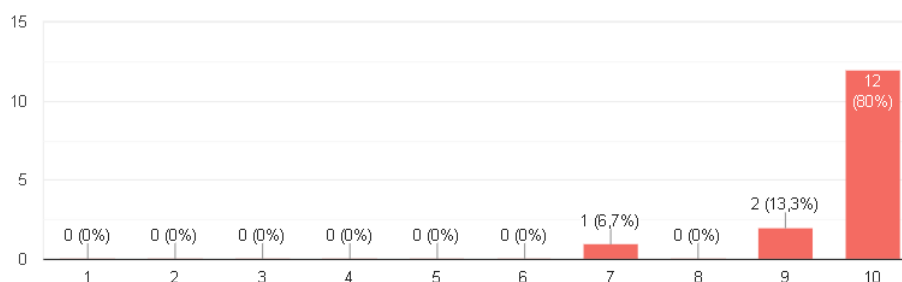
Ao ler o gráfico 2, foi avaliado pelos alunos o quesito dos conteúdos ministrados pelos estagiários, sendo possível identificar que cinco alunos deram nota máxima, seis alunos deram nota nove, um aluno avaliou com nota oito, dois alunos deram nota sete e, por um erro no preenchimento informando pelo próprio aluno participante, um aluno avaliou com nota um, entretanto, o mesmo informou que daria nota máxima.

O gráfico 3 demonstra a visão dos alunos quanto à pontualidade dos estagiários, diante disso, doze alunos deram nota máxima neste quesito, dois alunos avaliaram com nota nove e um aluno deu nota sete.

Gráfico 3. Pontualidade dos estagiários.

3) Nota 0 a 10 para a pontualidade dos estagiários no início e término da aula.

15 respostas



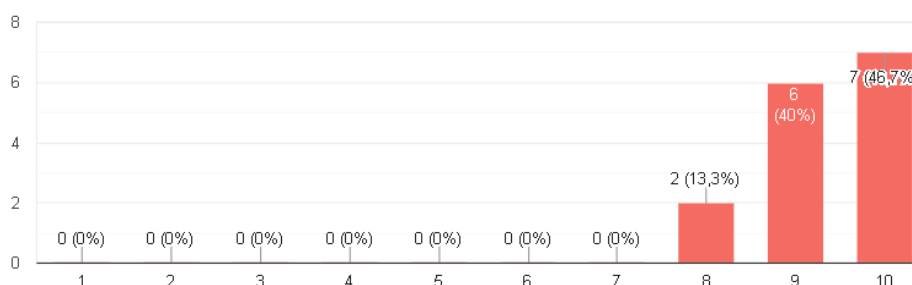
Fonte: Elaboração própria.

Verificando o gráfico 4, é possível evidenciar a avaliação dos alunos quanto aos materiais pedagógicos desenvolvidos para executar a aula expositiva dialogada, com isso, sete alunos deram nota máxima para estes materiais instrumentais, seis alunos avaliaram com nota nove e dois alunos deram nota oito.

Gráfico 4. Materiais instrumentais elaborados pelos estagiários.

4) Nota 0 a 10 para os materiais utilizados na aula como suporte pedagógico no repasse dos conteúdos ministrados.

15 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Ao todo, houve a participação de onze alunos no formato síncrono e quatro alunos no formato assíncrono, totalizando quinze alunos da disciplina. No quesito da aula, os estagiários relatam que tiveram o prazer de ter uma melhor interação comparada aos outros dias de observação das aulas do professor supervisor, os discentes gostaram do conteúdo e comentaram que compreenderam o mesmo através desta associação da teoria com a prática, ambos envolvidos no âmbito do curso técnico em química.

A disciplina de estágio foi concluída com êxito e os objetivos específicos propostos foram alcançados, sendo possível observar e aplicar o momento de intervenção didática, realizar o acompanhamento pedagógico durante todo o semestre nos momentos de observação das aulas do professor regente, desenvolveram uma metodologia de aula expositiva dialogada com os alunos,

elaboraram um formulário de avaliação da aula dos estagiários para interação com a turma e, com isso, novos aprendizados neste novo modelo emergencial foram construídos;

Em suma, diante das dificuldades apresentadas, os acadêmicos citados, docentes em formação, observaram o quanto à educação necessita de um maior contato entre professor e aluno, para um melhor acompanhamento dos envolvidos, flexibilidade no andamento da disciplina e absorção dos conteúdos por parte dos discentes. Vale a pena ressaltar que os objetivos atingidos tiveram um apoio por meio das orientações dos professores, tanto da disciplina quanto da supervisão, que acompanharam os estagiários durante todo o andamento da disciplina de estágio supervisionado remoto.

5 Considerações finais

Após a reitoria do Instituto Federal do Ceará (IFCE) decidir pela liberação dos estágios no modelo remoto, os acadêmicos de Licenciatura em Química acreditavam que poderia ser uma rica experiência, em ambiente nunca antes trabalhado no formato em que estávamos vivenciando, mas uma outra visão sobre os rendimentos de tal modalidade foi compreendida.

Concluimos a necessidade da prática do estágio presencial dentro de um ambiente de formação de professores. A experiência permitiu valorizar a formação presencial do estágio supervisionado junto à educação como um todo, pois o contato do docente frente ao aluno possibilita um melhor acompanhamento pedagógico do docente e/ou estagiário com a sua turma.

Identificamos as perdas e ganhos possíveis nas modalidades remotas, garantindo uma valorização da disciplina e possibilidade dos estágios serem melhor trabalhados em outras disciplinas no formato presencial.

As atividades foram concluídas com êxito, foram alcançadas as propostas básicas da disciplina na modalidade remota. Portanto, o presente relato de experiência é finalizado com o entendimento da importância da prática do estágio presencial na formação de professores em quaisquer áreas do conhecimento nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Referências

ARAUJO, Osmar Hélio Alves. O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa? **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-15, e3096048. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993096>

ARAUJO, Osmar Hélio Alves; MARTINS, Elcimar Simão. Estágio curricular supervisionado como prática: algumas perguntas e possíveis de respostas. **Reflexão e Ação**, v. 28, n. 1, p. 191-203. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v28i1>

AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e Estágio**. Curitiba: Appris, 2018.

BARRETO, Edna Silva; OLIVEIRA, Maria Marly de; ARAÚJO, Mônica Lopes Folena. O Estágio Supervisionado Obrigatório na formação do professor de Ciências e Biologia: perspectivas de licenciandos e orientadores. **Rev. Tempos Espaços Educ**, v. 8, n. 16. 2015. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3951>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FIALHO, Wanessa Cristiane Gonçalves. Estágio supervisionado nas licenciaturas: relações entre universidade e escola. **Cenários Educacionais**, v. 8, p. e20865. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15620052>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFCE. Resolução nº 7, de 20 de março de 2020. Ministério da Educação:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFCE. Portaria Nº 2459/PROGEP/IFCE, de 19 de outubro de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFCE. Portaria Nº 744/GABR/REITORIA, de 16 de junho de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFCE. Resolução nº 28/2019-CONSUP/IFCE, de 24 de maio de 2019. Ministério da Educação.

JAHNKE, Jefferson Fellipe. Reflections on learning and challenges: supervised internship in teacher training at a state school in paraná. **Aracê**, v. 7, n. 6, p. 33444–33463. 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n6-252>

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; VALDEGIL, Daniel de Assis; SABINO, Raquel do Nascimento. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v.3, n. 2, p. e325271-e325271, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.5271>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REINALDO, Telma Bonifácio dos Santos; PRIVADO, Rafael de Jesus Pinheiro. Os desafios ao professor de estágio supervisionado em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.4, p.35046-35058, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-118>

SANTOS, Patrícia Ferreira dos; COSTA, Váldina Gonçalves da; PEREIRA, Diego Carlos. Registros nos cadernos de estágio supervisionado: contribuições para a constituição da identidade profissional docente. **Rev. Tempos Espaços Educ**, v. 11, n. 27. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v11i27.7200>.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**, v.10, n.1, e020063, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1463>.

SCARPITTA, Amanda dos Santos; OLIVEIRA, Rosilene Souza. Um relato de experiência sobre o estágio supervisionado: desenvolvendo competências pedagógicas no curso de Pedagogia. **Revista Semiárido De Visu**, v. 7, n. 4, p. 287–302. 2025. DOI: <https://doi.org/10.31416/rsdv.v13i1.1263>

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura**, v. 2, n. 5, p. 128-129, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3828085>

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, p. 205-221, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>

SOUSA, Jesus Maria. Repensar o currículo como emancipador. **Rev. Tempos Espaços Educ**, v. 9, n. 18, p. 111-120. 2016. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v9i18.4969>

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID-19. **Rev. Tempos Espaços Educ**, v.13, n. 32, e-14290. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>

VIEIRA, Maria Nilceia de Andrade; ALVARENGA, Elda; LOBOS, Juliana Paoliello Sanchez. A formação de professores/as e o estágio supervisionado no curso de Pedagogia: diálogos possíveis. **Filos. e Educ.**, v.12, n.1, p. 780-808, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20396/rfe.v12i2.8659406>

¹**Kalleu de Alencar**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9142-4498>

Licenciado em Química (IFCE). Mestre e Doutorando em Farmacologia (Faculdade de Medicina/UFC). Professor Efetivo da Prefeitura Municipal de Crateús/CE. Contribuição de autoria: Conceitualização, Redação, Revisão e Edição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5610035150959577>
E-mail: dealencar.kalleu@gmail.com

²**Isadora Freitas de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8234-5349>

Licenciada em Química (IFCE). Mestranda em Ciências Naturais (UECE). Contribuição de autoria: Conceitualização, Redação, Revisão e Edição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2626307488093101>
E-mail: isadorafreitas2912@gmail.com

³**Francisco de Assis Francelino Alves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8078-2609>

Professor Adjunto Nível D4 (IFCE). Mestre e Doutor em Educação Brasileira (UFC). Professor Adjunto M Nível XII Aposentado (UECE). Contribuição de autoria: Conceitualização, Supervisão e Redação, Revisão. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6031076610863009>
E-mail: francisco.francelino@ifce.edu.br

Como citar este artigo (ABNT):

ALENCAR, Kalleu de; SOUSA, Isadora Freitas de; ALVES, Francisco de Assis Francelino. Práticas de estágio em meio à pandemia de coronavírus: um relato de experiência de licenciados. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025019, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e025019>

*Recebido em 01 de julho de 2025
Aprovado em 17 de julho de 2025
Publicado em 07 de agosto de 2025*

